



Ministério da
Agricultura,
do Desenvolvimento
Rural e das Pescas



IFADAP
Instituto de Financiamento
e Apoio ao Desenvolvimento
da Agricultura e Pescas



INGA
Instituto Nacional
de Inovação e
Garantia Agrícola

BOLETIM ESTATÍSTICO 2004

Ajudas Estruturais nos Sectores da
Agricultura e das Pescas

BOLETIM ESTATÍSTICO 2004

AJUDAS ESTRUTURAIS NOS SECTORES DA AGRICULTURA E DAS PESCAS

I. AJUDAS AO INVESTIMENTO NO SECTOR AGRÍCOLA	4
I.1 CONTINENTE	4
I.1.1 VISÃO GLOBAL	4
I.1.1.1 QUADROS GLOBAIS	4
I.1.1.2 PROGRAMAS	7
I.1.1.2.1 AGRO	7
I.1.1.2.2 AGRIS	9
I.1.1.2.3 PROGRAMAS ESPECIALIZADOS	11
I.1.2. VISÃO SECTORIAL	14
I.1.2.1 ÁREAS DO SECTOR AGRÍCOLA	14
I.1.2.2 EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS	16
I.1.2.3 TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS	20
I.1.2.4 FLORESTA	23
I.1.2.5 INFRA-ESTRUTURAS	26
I.1.2.6 OUTROS INVESTIMENTOS	28
I.1.3. VISÃO REGIONAL	30
I.1.3.1 ENTRE DOURO E MINHO	32
I.1.3.2 TRÁS-OS-MONTES	33
I.1.3.3 BEIRA LITORAL	34
I.1.3.4 BEIRA INTERIOR	35
I.1.3.5 RIBATEJO E OESTE	36
I.1.3.6 ALENTEJO	37
I.1.3.7 ALGARVE	38
I.2. AÇORES	39
I.2. MADEIRA	40

II. AJUDAS AO INVESTIMENTO NO SECTOR DAS PESCAS	41
II.1 CONTINENTE	41
II.1.1 VISÃO GLOBAL	41
II.1.1.1 QUADROS GLOBAIS	41
II.2.1.2 PROGRAMAS	43
II.2.1.2.1 MARE	43
II.2.1.2.2 MARIS	43
II.2.1.2.3 RECONVERSÃO DA FROTA DE MARROCOS	44
II.2.1.3 ÁREAS DO SECTOR DA PESCA	45
II.2. AÇORES	47
II.3. MADEIRA	48

INTRODUÇÃO

Na sequência do Boletim Estatístico 2003, referente às Ajudas Estruturais nos Sectores da Agricultura e das Pescas, que então incorporou também um resumo destas mesmas ajudas pagas pelo IFADAP em todo o período 2000-2003, divulga-se agora o Boletim Estatístico consagrado ao ano 2004.

As ajudas pagas pelo IFADAP são essencialmente «ajudas ao investimento», podendo revestir a forma de prémios – de que se destacam o «prémio à primeira instalação» de jovens e o «prémio por perda de rendimento» – que estão associados ao investimento. Não se incluem, portanto, outras ajudas que não tenham uma relação com o investimento.

A estrutura da apresentação dos dados é a seguinte:

- I Parte, referente ao **sector da Agricultura**, apresentando sucessivamente os dados do Continente, dos Açores e da Madeira;
- II Parte, referente ao **sector da Pesca**, também com os dados do Continente, dos Açores e da Madeira.

De acordo com esta estrutura, o **QUADRO 1** sintetiza todo o movimento de aprovação de projectos, no ano de 2004.

QUADRO 1 – QUADRO RESUMO
Projectos Aprovados em 2004

Região Agrária	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €
			Despesa Pública
AGRICULTURA			
Continente	16.252	964.448	711.708
Açores	1.715	52.290	30.229
Madeira	225	19.046	16.600
<i>Sub-total</i>	<i>18.192</i>	<i>1.035.783</i>	<i>758.537</i>
PESCAS			
Continente	325	67.521	39.508
Açores	97	14.476	14.887
Madeira	53	499	1.804
<i>Sub-total</i>	<i>475</i>	<i>82.497</i>	<i>56.200</i>
Total	18.667	1.118.280	814.737

I. AJUDAS AO INVESTIMENTO NO SECTOR AGRÍCOLA

I.1 CONTINENTE

I.1.1 VISÃO GLOBAL

I.1.1.1 QUADROS GLOBAIS

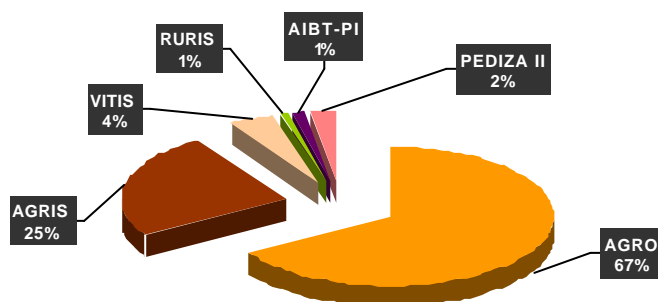
No ano 2004 foram aprovados, no sector agrícola, projectos de investimento com um valor total próximo de mil milhões de euros, acompanhados de ajudas a uma taxa média de cerca de 74% (**QUADRO 2**), abrangendo uma grande diversidade de situações.

QUADRO 2 – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2004

Programa	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública		
			Subsídio Não Reembolsável	Subsídio Reembolsável	Prémios
AGRO	7.752	492.989	252.125	8.795	18.500
AGRIS	7.204	350.569	273.683		
VITIS	458	20.109	18.894		1.213
RURIS (Florestação)	691	16.832	12.840		50.672
AIBT Pinhal Interior	140	29.677	20.790		
PEDIZA II	7	54.272	54.196		
Total	16.252	964.448	632.528	8.795	70.385

Estes projectos enquadram-se num de diversos programas, nomeadamente o AGRO e o AGRIS, os quais, somados, abrangem mais de 90% do investimento total (**GRÁFICO 1**).

GRÁFICO 1 – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS-
Investimento Aprovado 2000-2004



O programa AGRO constitui a principal intervenção para o sector agrícola no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio (2000-2006). O programa AGRIS é o conjunto das medidas «Agricultura» dos Programas Operacionais Regionais. O restante investimento reparte-se por programas especializados: o VITIS orientado para a reconversão da vinha; o RURIS para a Florestação; a acção integrada Pinhal Interior para a Floresta; e a acção integrada PEDIZA II para as Infra-Estruturas (barragem do Alqueva).

Em geral os referidos programas integram-se no III QCA e são financiadas pelo FEOGA Orientação. Exceptuam-se os programas VITIS e RURIS (Florestação de Terras Agrícolas) que são financiados pelo FEOGA Garantia.

Os dois programas principais, AGRO e AGRIS, são relativamente complexos. Donde se justifica que, além dos dados globais, se apresentem os dados respeitantes a cada medida ou acção que os compõem.

As ajudas são, na sua quase totalidade, «não reembolsáveis»; de facto, apenas 3,5% do total são «reembolsáveis». Por isso, só nos casos em que estas sejam relevantes é que se lhes faz menção expressa. O mesmo se diga de diversos tipos de prémios (7,5% do total das ajudas). Quer dizer que na generalidade dos quadros as ajudas são apresentadas pelo seu total.

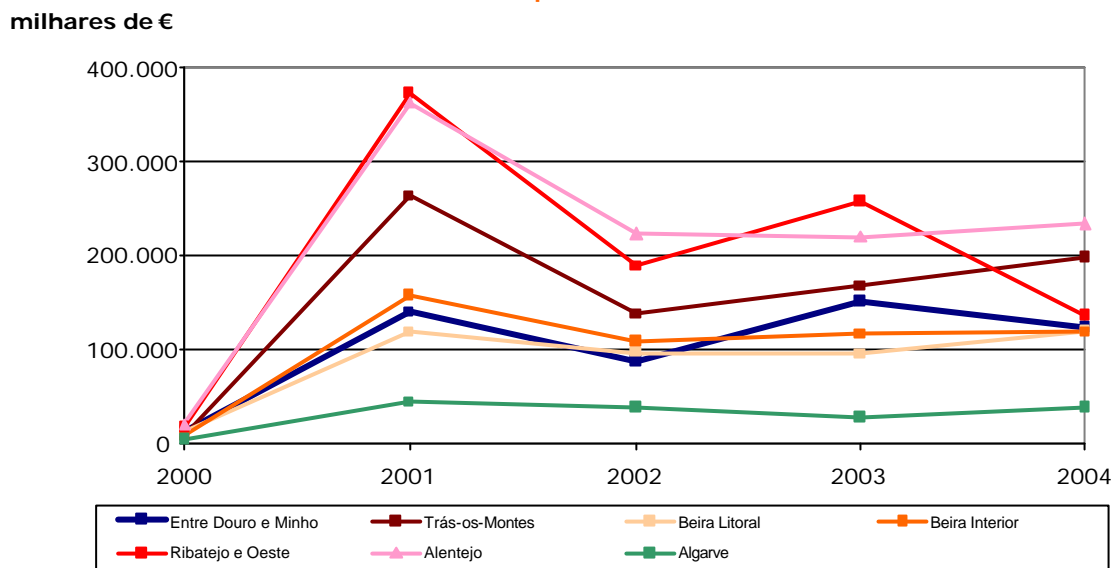
QUADRO 3 – AJUDAS AO INVESTIMENTO – REPARTIÇÃO REGIONAL Projectos Aprovados em 2004

Região Agrária	Nº de Projectos	milhares de €	
		Investimento	Despesa Pública
Entre Douro e Minho	2.168	123.325	75.113
Trás-os-Montes	3.493	197.866	151.479
Beira Litoral	1.741	118.775	81.268
Beira Interior	3.701	117.279	94.807
Ribatejo e Oeste	1.326	134.848	96.931
Alentejo	2.396	234.241	182.935
Algarve	1.427	38.114	29.176
Total	16.252	964.448	711.708

Na repartição regional dos investimentos e das ajudas destacam-se o Alentejo e Trás-os-Montes (QUADRO 3 e GRÁFICO 2). A região do Ribatejo e Oeste perdeu em 2004 a posição dominante que tinha nos anos anteriores, por ter entrado em «phasing out» no acesso às ajudas estruturais.

GRÁFICO 2 – AJUDAS AO INVESTIMENTO – REPARTIÇÃO REGIONAL

Investimento Aprovado 2000-2004



No período de 2000 a 2004 foram aprovados quase 66 mil projectos (Quadro 4), representando mais de 4,4 mil milhões de euros de investimentos e mais de 2,8 milhões de euros de ajudas, a uma taxa média de 65%.

Do total das ajudas aprovadas, o que foi pago (Execução financeira) até final de 2004 pouco passa de metade. A execução financeira é um indicador aproximado do grau de execução material dos projectos.

QUADRO 4 – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	911	76.209	41.930	13.550	32%
2000-2001	21.281	1.533.891	966.142	229.463	24%
2000-2002	33.234	2.417.440	1.535.461	571.314	37%
2000-2003	49.470	3.452.044	2.153.950	1.001.472	46%
2000-2004	65.722	4.416.491	2.865.658	1.478.485	52%

2001 foi o ano em que maiores montantes de investimento e de ajuda foram aprovados, o que em parte compensou a escassez de aprovações do ano anterior, quando alguns dos programas não estavam ainda em pleno funcionamento. Os anos seguintes, de 2002 a 2004, podem considerar-se médios.

I.1.1.2 PROGRAMAS

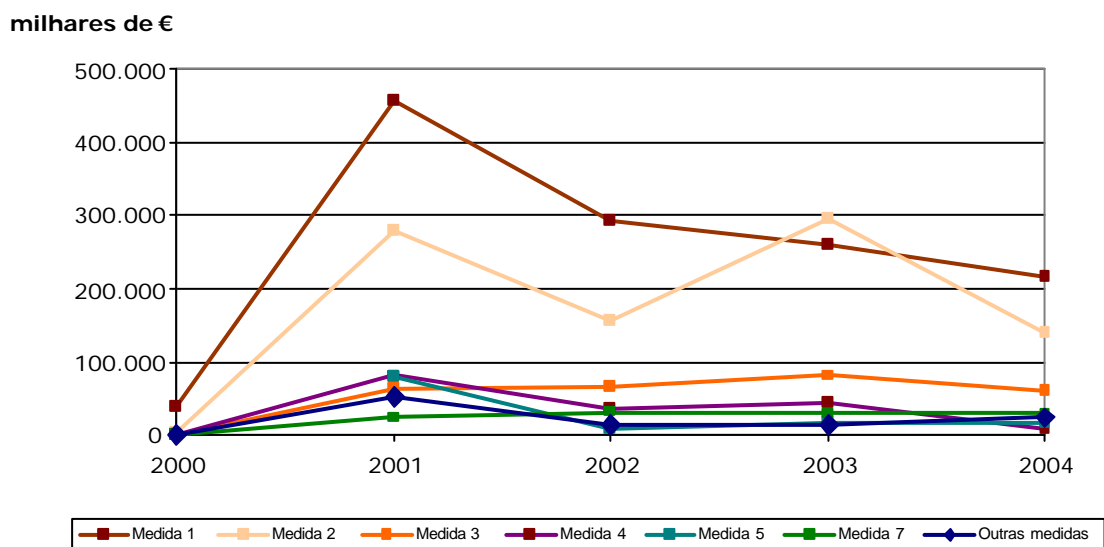
I.1.1.2.1 AGRO

O programa AGRO é de longe o mais importante, quer em montante de ajuda quer de investimento. Dentro do AGRO, a medida referente às Explorações Agrícolas é a que movimenta maiores montantes de investimento e de ajudas. Seguem-se as medidas referentes à agro-indústria (Transformação e Comercialização dos Produtos Agrícolas) e à Floresta (QUADRO 5 e GRÁFICO 3).

QUADRO 5 – AGRO – MEDIDAS
Projectos Aprovados em 2004

Medida	Nº de Projectos	milhares de €	
		Investimento	Despesa Pública
Medida 1 - Explorações Agrícolas	2.001	216.955	111.864
Medida 2 - Transf. Comerc. Produtos	81	139.878	44.719
Medida 3 - Floresta	1.045	60.572	49.314
Medida 4 - Infra-Est. Hidro-Agrícolas	6	7.630	7.630
Medida 5 - Restabelecimento Pot. Agrícola	4.185	16.112	14.625
Medida 6 - Engenharia Financeira	2	261	196
Medida 7 - Formação Profissional	318	28.629	28.626
Medida 8 - Desenv. Tecn. Demonstração	102	16.056	15.847
Medida 9 - Infra-Est. Formativas Tecn	7	1.425	1.258
Medida 10 - Serviços Especializados	2	289	159
Medida 11 - Assist. Técnica FEOGA	1	4.401	4.401
Medida 12 - Assist. Técnica FSE	1	630	630
Medida 13 - Assist. Técnica FEDER	1	150	150
Total	7.752	492.989	279.419

GRÁFICO 3 – AGRO – MEDIDAS
Investimento Aprovado 2000-2004



A dimensão média dos projectos é variável consoante a medida: é bastante menor nas Explorações Agrícolas (108 mil euros) e na Floresta (58 mil euros) do que na Transformação e Comercialização dos Produtos Agrícolas (mais de 1,7 milhões de euros) e nas Infra-Estruturas Hidro-Agrícolas (mais de 1,2 milhões de euros).

A taxa média de subsídio é também variável: é menor nos projectos de tipo empresarial privado (51% nas Explorações Agrícolas e 32% na Transformação e Comercialização dos Produtos Agrícolas) do que nos projectos de tipo público (100% nas Infra-Estruturas Hidro-Agrícolas).

A região mais beneficiada neste programa é a do Alentejo, logo seguida, em termos de ajudas, pelas regiões do Ribatejo e Oeste e de Trás-os-Montes (**QUADRO 6**).

QUADRO 6 – AGRO – REPARTIÇÃO REGIONAL
Projectos Aprovados em 2004

Região Agrária	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Despesa Pública	
Entre Douro e Minho	551	68.012	35.193	
Trás-os-Montes	902	85.608	56.399	
Beira Litoral	334	57.062	31.023	
Beira Interior	2.422	36.930	26.169	
Ribatejo e Oeste	933	93.095	57.895	
Alentejo	1.522	131.020	59.796	
Algarve	1.088	21.261	12.944	
Total	7.752	492.989	279.419	

A evolução anual da aprovação dos projectos no âmbito do AGRO segue o padrão já antes descrito para o total dos programas: um ano 2000 fraco, um ano 2001 mais forte e os anos seguintes médios (**QUADRO 7**).

QUADRO 7 – AGRO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa
2000	656	42.706	18.328	471	3%
2000-2001	12.827	1.079.736	562.516	138.254	25%
2000-2002	17.723	1.692.957	876.554	372.719	43%
2000-2003	24.571	2.429.768	1.231.519	629.909	51%
2000-2004	32.323	2.922.757	1.510.938	871.332	58%

O ritmo de pagamentos respeita o padrão normal que é crescente ao longo dos anos, chegando a 58% no final de 2004.

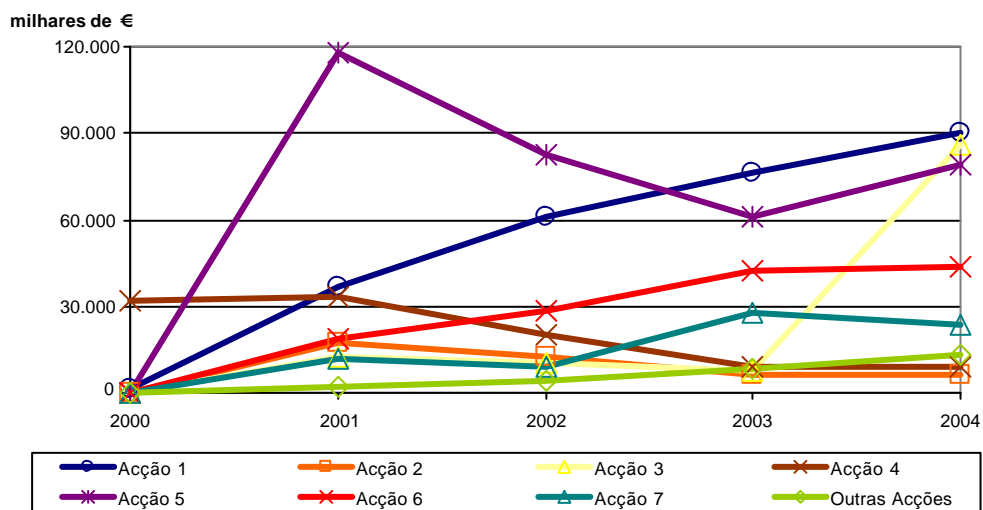
I.1.1.2.2 AGRIS

Quanto ao programa AGRIS, em parte incide sobre as mesmas áreas que o AGRO, nomeadamente as Explorações Agrícolas através da acção «Pequena Agricultura». Esta foi também a acção que envolveu maior montante de investimento em 2004, a par da Gestão da Floresta e da Gestão de Recursos Hídricos (QUADRO 8 e GRÁFICO 4).

QUADRO 8 – AGRIS – MEDIDAS
Projectos Aprovados em 2004

Acção	Nº de Projectos	milhares de €	
		Investimento	Despesa Pública
Acção 1 - Pequena Agricultura	5.145	89.934	44.046
Acção 2 - Produtos de Qualidade	37	5.922	2.934
Acção 3 - Gestão das Florestas	228	85.695	69.817
Acção 4 - Serviços à Agricultura	46	9.098	7.108
Acção 5 - Gestão de Recursos Hídricos e Emparcelamento	109	79.110	78.807
Acção 6 - Caminhos e Electrificação	852	43.981	41.846
Acção 7 - Ambiente e Patrim. Rural	725	23.305	15.772
Acção 8 - Desenv. Agro-Florestal	51	4.672	4.502
Assistencia Técnica	7	5.455	5.455
Emparcelamento-Banco de Terras	4	3.398	3.398
Projectos de Financiamento Nacional			
Total	7.204	350.569	273.683

GRÁFICO 4 – AGRIS – MEDIDAS
Investimento Aprovado 2000-2004



Quanto à dimensão média dos projectos, veja-se o contraste entre a Pequena Agricultura (17 mil euros) e a Gestão de Recursos Hídricos (725 mil euros).

A taxa média de subsídio varia também consoante a acção: é de 49% na Pequena Agricultura (idêntica à das Explorações Agrícolas no AGRO); de 99,6% Gestão de Recursos Hídricos (idêntica à das Infra-Estruturas Hidro-Agrícolas do programa AGRO); e de 95% nos Caminhos e Electrificação.

Trás-os-Montes é a região que se destaca, quer em montante de investimento quer de ajudas (**QUADRO 9**).

QUADRO 9 – AGRIS – REPARTIÇÃO REGIONAL
Projectos Aprovados em 2004

milhares de €

Região Agrária	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
Entre Douro e Minho	1.589	55.214	39.668
Trás-os-Montes	2.462	108.573	82.160
Beira Litoral	1.228	44.059	35.011
Beira Interior	939	61.693	47.461
Ribatejo e Oeste	187	35.325	29.972
Alentejo	493	29.494	25.742
Algarve	306	16.212	13.669
Total	7.204	350.569	273.683

O quadro da execução financeira revela uma repartição equilibrada ao longo dos anos dos montantes de investimento e de ajudas aprovados (**QUADRO 10**). A execução tem sido relativamente modesta já que, no final de 2004, os pagamentos não chegavam a metade do total das ajudas entretanto aprovadas.

QUADRO 10 – AGRIS – EVOLUÇÃO ANUAL

milhares de €

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	245	33.181	23.280	12.798	55%
2000-2001	3.953	285.556	228.606	44.737	20%
2000-2002	9.245	515.505	407.683	111.323	27%
2000-2003	16.346	752.845	586.581	225.538	38%
2000-2004	23.550	1.103.415	860.264	394.889	46%

I.1.1.2.3 PROGRAMAS ESPECIALIZADOS

Seguem-se os seguintes programas dirigidos a certos sectores e regiões:

- VITIS (Apoio à Reconversão e Reestruturação das Vinhas);
- Florestação de Terras Agrícolas, incluído no programa RURIS;
- Acção Integrada de Desenvolvimento «Pinhal Interior»;
- Acção Integrada de Desenvolvimento «Pediza II», associada ao empreendimento do Alqueva.

O programa VITIS beneficiou, em 2004, sobretudo a região do Alentejo (QUADRO 11). No período 2001-2004, além desta, sobressaíram também as regiões de Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes e Ribatejo e Oeste.

QUADRO 11 – VITIS – REPARTIÇÃO REGIONAL
Projectos Aprovados em 2004

Região Agrária	Nº de Projectos	Ajuda	milhares de €	
			Prémio	Perda de Rendimento
Entre Douro e Minho				
Trás-os-Montes	10	501		30
Beira Litoral	84	1.706		218
Beira Interior	79	1.612		192
Ribatejo e Oeste	119	4.885		483
Alentejo	166	10.190		289
Algarve				
Total	458	18.894		1.213

Os pagamentos do VITIS, com uma gestão corrente mais flexível e praticada com base em valores pré-fixados, sujeitos a controlo a posteriori, revela uma execução financeira relativamente elevada (QUADRO 12).

QUADRO 12 – VITIS – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Despesa Pública	milhares de €	
			Execução Financeira	
			Montante Pago	% da Despesa Pública
2000				
2000-2001	4.260	106.816	39.698	37%
2000-2002	5.132	121.838	67.635	56%
2000-2003	6.971	168.454	103.040	61%
2000-2004	7.429	188.561	130.098	69%

Quanto ao RURIS (Florestação de Terras Agrícolas), a região mais beneficiada é a do Alentejo (**QUADRO 13**), e o mesmo se verificou nos anos anteriores.

A dimensão média dos projectos é bastante pequena (23 mil euros).

QUADRO 13 – RURIS (Florestação) – REPARTIÇÃO REGIONAL
Projectos Aprovados em 2004

Região Agrária	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública		
			Subsídio	Prémio de Manutenção	Prémio Perda de Rendimento
Entre Douro e Minho	28	100	64	36	153
Trás-os-Montes	119	3.154	2.573	1.447	8.369
Beira Litoral	45	160	114	69	443
Beira Interior	171	2.771	2.021	1.552	7.691
Ribatejo e Oeste	87	1.014	749	493	2.454
Alentejo	208	8.992	6.837	4.856	21.029
Algarve	33	641	482	314	1.767
Total	691	16.832	12.840	8.766	41.906

Neste programa o montante da ajuda é bastante superior ao do investimento, o que se deve sobretudo ao «Prémio por Perda de Rendimento» que se prolonga até vinte anos. Isso explica também o baixo grau de realização dos pagamentos (**QUADRO 14**).

QUADRO 14 – RURIS (Florestação) – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	10	323	323	282	87%
2000-2001	191	4.899	14.696	896	6%
2000-2002	987	21.627	69.387	3.712	5%
2000-2003	1.383	30.876	103.211	8.684	8%
2000-2004	2.074	47.708	166.723	18.013	11%

A AID Pinhal Interior concentra-se no sector florestal nas duas Beiras (Litoral e Interior) (**QUADRO 15**).

QUADRO 15 – AIBT PINHAL INTERIOR – REPARTIÇÃO REGIONAL
Projectos Aprovados em 2004

Região Agrária	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
			milhares de €
Beira Litoral	50	15.595	12.682
Beira Interior	90	14.082	8.108
Total	140	29.677	20.790

Em 2004 houve um incremento dos montantes de investimento e de ajuda aprovados, o que afectou o grau de execução financeira (**QUADRO 16**).

QUADRO 16 – AIBT PINHAL INTERIOR – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de € Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000					
2000-2001	49	7.872	4.395	525	12%
2000-2002	133	14.140	8.525	1.974	23%
2000-2003	182	17.411	11.172	4.320	39%
2000-2004	322	47.088	31.962	8.780	27%

A AID Pediza II concentra-se no Alentejo e conheceu também, no ano 2004, um forte incremento no montante de investimento aprovado, tal como ocorrera no ano 2001 (**QUADRO 17**).

QUADRO 17 – PEDIZA II – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de € Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000					
2000-2001	1	49.113	49.113	5.352	11%
2000-2002	14	51.474	51.474	13.951	27%
2000-2003	17	53.014	53.014	29.983	57%
2000-2004	24	107.286	107.209	55.373	52%

I.1.2. VISÃO SECTORIAL

I.1.2.1 ÁREAS DO SECTOR AGRÍCOLA

Depois da apresentação dos dados relativos a cada programa, procede-se à ventilação dos mesmos dados de acordo com as seguintes áreas em que se pode segmentar o sector agrícola:

- Explorações Agrícolas;
- Transformação e Comercialização dos Produtos Agrícolas;
- Floresta;
- Infra-Estruturas;
- Outros (essencialmente investimentos incorpóreos).

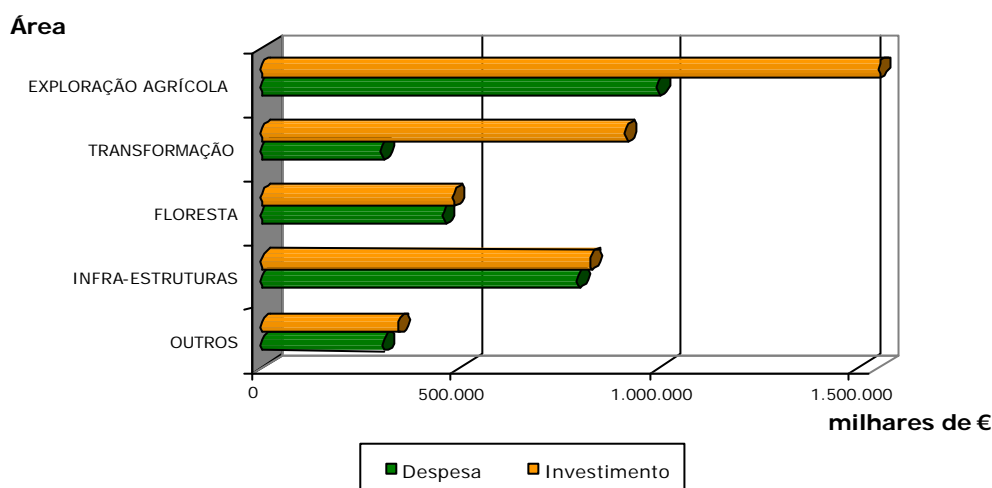
QUADRO 18 – ÁREAS DE INVESTIMENTO – COMPONENTES DOS PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2004

Área	Componente	Nº de Projectos	milhares de €	
			Investimento	Despesa Pública
EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS	AGRO - Medida 1	2.001	216.955	111.864
	AGRO - Medida 5	4.185	16.112	14.625
	AGRIS - Acção 1	5.145	89.934	44.046
	VITIS	458	20.109	20.107
	Sub-total	11.789	343.110	190.643
TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS	AGRO - Medida 2	81	139.878	44.719
	AGRIS - Acção 2	37	5.922	2.934
	Sub-total	118	145.800	47.652
FLORESTA	AGRO - Medida 3	1.045	60.572	49.314
	AGRIS - Acção 3	228	85.695	69.817
	AIBT Pinhal Interior	140	29.677	20.790
	RURIS (Florestação)	691	16.832	63.513
	Sub-total	2.104	192.776	203.434
INFRA-ESTRUTURAS	AGRO - Medida 4	6	7.630	7.630
	AGRIS - Acção 5	109	79.110	78.807
	AGRIS - Acção 6	852	43.981	41.846
	AGRIS - Acção 7	725	23.305	15.772
	PEDIZA II	7	54.272	54.196
	Sub-total	1.699	208.298	198.251
OUTROS	AGRO - Medida 6	2	261	196
	AGRO - Medida 7	318	28.629	28.626
	AGRO - Medida 8	102	16.056	15.847
	AGRO - Medida 9	7	1.425	1.258
	AGRO - Medida 10	2	289	159
	AGRO - Medida 11	1	4.401	4.401
	AGRO - Medida 12	1	630	630
	AGRO - Medida 13	1	150	150
	AGRIS - Acção 4	46	9.098	7.108
	AGRIS - Acção 8	51	4.672	4.502
	AGRIS - Assistencia Tecnica	7	5.455	5.455
	AGRIS Emparcelamento	4	3.398	3.398
	Sub-total	542	74.463	71.728
Total		16.252	964.448	711.708

Da observação do **QUADRO 18** ressalta que a área das Explorações Agrícolas é aquela que concentra maior número de projectos e maior montante de investimento (343 milhões de euros no ano 2004). Quanto ao montante de ajudas, a área das Explorações Agrícolas equivale às áreas da Floresta e das Infra-Estruturas, com cerca de 200 milhões de euros, cada.

Em todo o período 2000-2004 mantém-se a primazia do investimento nas Explorações Agrícolas, logo seguido do investimento na Transformação e Comercialização dos Produtos Agrícolas e nas Infra-Estruturas (**GRÁFICO 5**). Diferentes taxas de subsídio determinam um diferente escalonamento em termos de ajudas: neste caso, destacam-se as Explorações Agrícolas e as Infra-Estruturas.

GRÁFICO 5 – ÁREAS DE INVESTIMENTO
Investimento e Despesa Aprovados 2000-2004



A taxa média de subsídio é menor nos projectos «empresariais» das Explorações Agrícolas (55%) e da Transformação e Comercialização dos Produtos Agrícolas (33%) e maior – mais de 90% – nos projectos predominantemente «públicos» ou «associativos» de Infra-Estruturas e Outros (incorpóreos). A taxa média de subsídio na Floresta é também elevada graças aos «prémios por perda de rendimento» da Florestação de Terras Agrícolas (RURIS).

I.1.2.2 EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

Centrando a análise nas Explorações Agrícolas, confirma-se que o principal programa enquadrador das ajudas é o AGRO (QUADRO 19).

QUADRO 19 – EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS – COMPONENTES
Projectos Aprovados em 2004

Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	
			Subsídio	Prémios
			milhares de €	
AGRO - Medida 1 - Explorações Agrícolas	2.001	216.955	93.365	18.500
AGRO - Medida 5 - Restabelecimento do Potencial Agrícola	4.185	16.112	14.625	0
AGRIS - Acção 1 - Pequena Agricultura	5.145	89.934	44.046	0
VITIS - Reconversão das Vinhas	458	20.109	18.894	1.213
Total	11.789	343.110	170.930	19.713

QUADRO 20 – EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS – REPARTIÇÃO REGIONAL
Projectos Aprovados em 2004

Região Agrária	Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
				milhares de €
Entre Douro e Minho	AGRO - Medida 1	256	24.247	13.593
	AGRO - Medida 5	3	45	23
	AGRIS - Acção 1	1.054	19.244	9.496
	VITIS			
	Sub-total	1.313	43.535	23.111
Trás-os-Montes	AGRO - Medida 1	619	52.110	32.290
	AGRO - Medida 5	65	183	152
	AGRIS - Acção 1	2.062	45.687	22.841
	VITIS	10	531	531
	Sub-total	2.756	98.510	55.814
Beira Litoral	AGRO - Medida 1	105	13.831	6.150
	AGRO - Medida 5	9	29	22
	AGRIS - Acção 1	1.038	10.344	5.000
	VITIS	84	1.899	1.925
	Sub-total	1.236	26.104	13.097
Beira Interior	AGRO - Medida 1	105	9.702	4.991
	AGRO - Medida 5	2.174	7.608	7.378
	AGRIS - Acção 1	635	9.022	4.044
	VITIS	79	1.803	1.804
	Sub-total	2.993	28.134	18.217
Ribatejo e Oeste	AGRO - Medida 1	218	28.660	13.509
	AGRO - Medida 5	337	1.491	1.298
	AGRIS - Acção 1	106	1.716	728
	VITIS	119	5.414	5.368
	Sub-total	780	37.281	20.903
Alentejo	AGRO - Medida 1	591	78.402	36.444
	AGRO - Medida 5	732	2.629	2.474
	AGRIS - Acção 1	149	2.466	1.233
	VITIS	166	10.462	10.480
	Sub-total	1.638	93.960	50.630
Algarve	AGRO - Medida 1	107	10.002	4.886
	AGRO - Medida 5	865	4.126	3.280
	AGRIS - Acção 1	101	1.456	704
	VITIS			
	Sub-total	1.073	15.584	8.870
Total	11.789	343.110	190.643	

A taxa média de subsídio é normalmente da ordem dos 50% tanto no programa AGRO como no AGRIS. Nos casos especiais da Reconstituição do potencial produtivo afectado por intempéries (Medida 5 do AGRO) e da Reconversão de vinhas (programa VITIS, financiado pelo FEOGA Garantia com base em valores padrão), aproxima-se de 100%.

As regiões mais beneficiadas em 2004 foram Trás-os-Montes e Alentejo, quer no montante de investimento quer no da ajuda (**QUADRO 20**). A dimensão média dos projectos é maior no Alentejo, o que em parte se deve à maior dimensão média das respectivas explorações agrícolas.

A execução financeira dos projectos nas Explorações Agrícolas é relativamente elevada (**QUADRO 21**).

QUADRO 21 – EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS – EVOLUÇÃO ANUAL

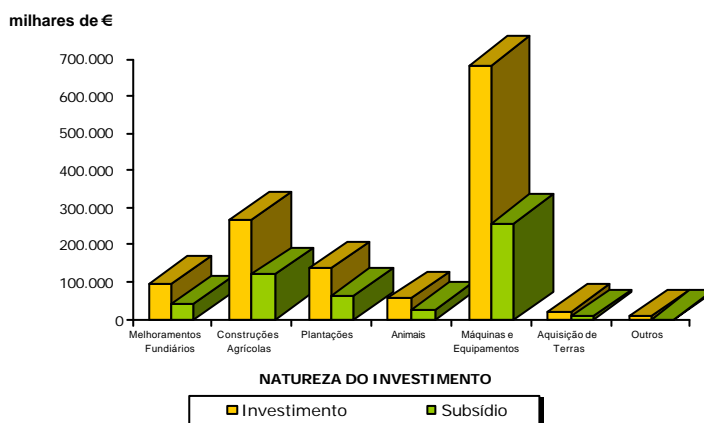
Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	727	41.684	17.753	471	3%
2000-2001	17.481	725.489	404.915	146.753	36%
2000-2002	25.920	1.105.603	591.854	327.606	55%
2000-2003	38.252	1.504.441	813.777	515.087	63%
2000-2004	50.041	1.847.551	1.004.419	690.543	69%

A que se destinam estes projectos nas Explorações Agrícolas?

Só no caso do programa AGRO é possível dar uma resposta com suficiente detalhe. A maior parte da ajuda aprovada destina-se à Aquisição de Máquinas e Equipamentos (sobretudo tractores). Seguem-se as Construções Agrícolas e as Plantações (**GRÁFICO 6**).

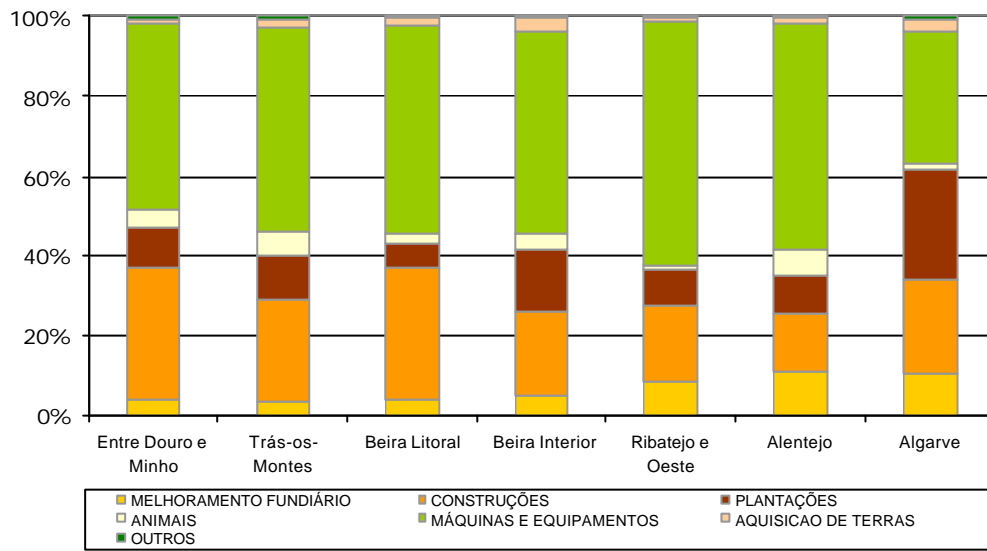
GRÁFICO 6 – AGRO MEDIDA 1 – NATUREZA DO INVESTIMENTO

Investimento e Despesa Aprovados 2000-2004



Analisando a natureza do investimento em cada região (**GRÁFICO 7**), verifica-se que, em quase todas, as Máquinas e Equipamentos correspondem a mais de metade do respectivo investimento. No Entre Douro e Minho e Beira Litoral sobressaem também as Construções Agrícolas, enquanto no Algarve têm importância as Plantações.

GRÁFICO 7 – AGRO MEDIDA 1 – NATUREZA DO INVESTIMENTO – REPARTIÇÃO REGIONAL
Investimento Aprovado 2000-2004



Relativamente ao AGRIS (Pequena Agricultura) não há uma resposta tão explícita, mas sabe-se que a maior parte dos projectos aprovados (aliás, de pequena dimensão média – 15 mil euros) se destina também à compra de tractores.

Quanto à Medida 5 do AGRO (Restabelecimento do Potencial de Produção Agrícola), a ajuda aprovada em 2004 foi aplicada sobretudo em explorações danificadas pelos incêndios, tal como em 2003. Em anos anteriores destaca-se a reconstrução de socacos de vinhas do Douro.

O **QUADRO 22** quantifica a intervenção dos Jovens Agricultores no investimento nas Explorações Agrícolas, no âmbito do AGRO. Verifica-se que, em 2004, cerca de um terço (34%) dos projectos aprovados foram promovidos por Jovens Agricultores, com o respectivo «prémio à primeira instalação», o que marca um acréscimo relativamente aos anos anteriores.

QUADRO 22 – EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS (AGRO MEDIDA 1) – JOVENS AGRICULTORES
Projectos Aprovados em 2004

Região Agrária	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	
			Subsídio	Prémios à 1ª Instalação
Entre Douro e Minho	171	15.546	6.780	3.260
Trás-os-Montes	361	25.189	12.261	8.147
Beira Litoral	45	4.940	2.166	763
Beira Interior	29	4.140	1.934	600
Ribatejo e Oeste	125	12.475	5.014	2.660
Alentejo	122	13.254	6.361	2.400
Algarve	32	3.965	1.765	670
Total	885	79.509	36.281	18.500

I.1.2.3 TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

Verifica-se desde logo que a quase totalidade deste investimento, assim como da respectiva ajuda, pertence ao programa AGRO, abrangendo projectos de grande dimensão média (1727 mil euros) da agro-indústria.

Os projectos de «Produtos de Qualidade» integrados no AGRIS são de muito menor dimensão média (160 mil euros).

QUADRO 23 – TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS – COMPONENTES Projectos Aprovados em 2004

Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	
			Subsídio Não Reembolsável	Subsídio Reembolsável
AGRO - Medida 2 - Transf. Comerc. Produtos	81	139.878	35.924	8.795
AGRIS - Acção 2 - Produtos de Qualidade	37	5.922	2.934	0
Total	118	145.800	38.858	8.795

Note-se que a Medida 2 do AGRO é o único caso, no sector agrícola, que movimenta subsídios reembolsáveis (20% da respectiva ajuda total).

Quanto à repartição regional, não há nenhuma região que se destaque especialmente nos projectos da agro-indústria, em 2004 (QUADRO 24).

QUADRO 24 – TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS – REPARTIÇÃO REGIONAL Projectos Aprovados em 2004

Região Agrária	Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
Entre Douro e Minho	AGRO - Medida 2	13	31.321	10.035
	AGRIS - Acção 2			
	Sub-total	13	31.321	10.035
Trás-os-Montes	AGRO - Medida 2	11	14.151	5.014
	AGRIS - Acção 2	6	1.037	518
	Sub-total	17	15.188	5.532
Beira Litoral	AGRO - Medida 2	16	25.075	8.754
	AGRIS - Acção 2	5	430	240
	Sub-total	21	25.505	8.994
Beira Interior	AGRO - Medida 2	9	8.977	3.402
	AGRIS - Acção 2	15	2.466	1.233
	Sub-total	24	11.443	4.635
Ribatejo e Oeste	AGRO - Medida 2	15	26.789	9.520
	AGRIS - Acção 2	8	1.804	845
	Sub-total	23	28.592	10.365
Alentejo	AGRO - Medida 2	15	30.052	6.632
	AGRIS - Acção 2	3	186	97
	Sub-total	18	30.239	6.729
Algarve	AGRO - Medida 2	2	3.513	1.362
	AGRIS - Acção 2			
	Sub-total	2	3.513	1.362
Total		118	145.800	47.652

NB: Para a generalidade dos projectos o nível de subsídio é igual ou superior a 30% do custo de investimento. No entanto, certos projectos de grande dimensão são abrangidos por um regime especial que prevê um nível de subsídio inferior, podendo até beneficiar de outras ajudas (por exemplo, do FEDER) não registadas neste Boletim Estatístico. É isso que explica que, para algumas regiões e sectores, a taxa média de subsídio seja inferior a 30%.

Os projectos de Agro-indústria são de realização demorada, mas o nível de execução financeira chegava já, no final de 2004, a metade do total de ajudas até então aprovadas.

QUADRO 25 – TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS – EVOLUÇÃO ANUAL

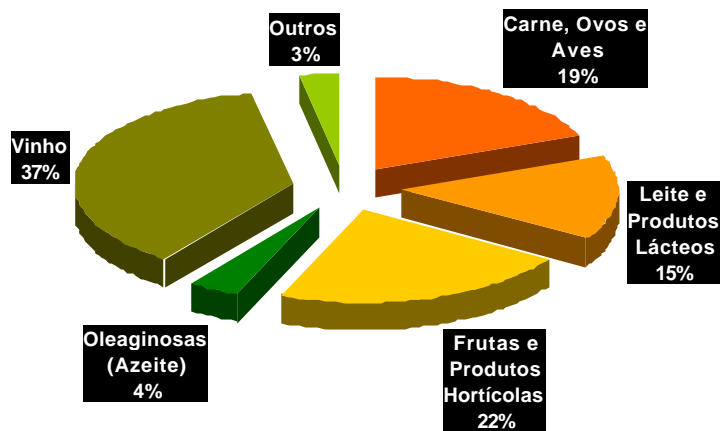
Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de € Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	2	1.676	490		0%
2000-2001	254	299.800	105.217	16.908	16%
2000-2002	442	473.031	164.407	52.132	32%
2000-2003	627	773.206	256.009	102.390	40%
2000-2004	745	919.006	303.661	153.123	50%

Os sectores da agro-indústria mais envolvidos, em 2004, são os do Vinho, da Carne, Ovos e Aves e dos Frutos e Hortícolas, aos quais se junta o do Leite e Produtos Lácteos quando se considera a globalidade do período 2000-2004.

**QUADRO 26 – TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS – SECTORES
Projectos Aprovados em 2004**

Sector	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €
			Despesa Pública
Carne, Ovos e Aves	22	46.241	11.330
Leite e Produtos Lácteos	6	9.631	2.778
Frutas e Produtos Hortícolas	20	32.384	11.786
Oleaginosas (Azeite)	7	2.966	987
Vinho	23	47.574	17.454
Outros	3	1.081	384
Total	81	139.878	44.719

GRÁFICO 8 – AGRO MEDIDA 2 – INVESTIMENTO POR SECTOR
Investimento Aprovado 2000-2004



O investimento aprovado no sector do Vinho distribui-se por quase todas as regiões, em especial Trás-os-Montes, Alentejo e Ribatejo e Oeste.

No sector do Leite o investimento concentra-se mais na região de Entre Douro e Minho.

No sector dos Frutos e Hortícolas é no Ribatejo e Oeste que o investimento predomina.

Quanto ao sector da Carne, Ovos e Aves, reparte-se por diversas regiões, em especial Ribatejo e Oeste e Beira Litoral.

Enfim, no caso do Azeite, é em Trás-os-Montes que há mais investimento aprovado.

I.1.2.4 FLORESTA

No ano 2004 o investimento aprovado na Floresta conheceu um forte incremento, não só através do programa AGRO que predominara nos anos anteriores, mas sobretudo nos outros programas referidos no **QUADRO 27**.

QUADRO 27 – FLORESTA – COMPONENTES**Projectos Aprovados em 2004**

Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	
			Subsídio	Prémio
AGRO - Medida 3 - Floresta	1.045	60.572	49.314	
AGRIS - Acção 3 - Gestão das Florestas	228	85.695	69.817	
AIBT - Pinhal Interior	140	29.677	20.790	
RURIS - Florestação	691	16.832	12.840	50.672
Total	2.104	192.776	152.761	50.672

Esse incremento registou-se em todas as regiões (excepto Ribatejo e Oeste) especialmente na Beira Interior e na Beira Litoral (**QUADRO 28**). O Alentejo é a região que mais beneficia do programa RURIS (Florestação de Terras Agrícolas).

QUADRO 28 – FLORESTA – REPARTIÇÃO REGIONAL**Projectos Aprovados em 2004**

Região Agrária	Componente	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	
				Subsídio	Prémio
Entre Douro e Minho	AGRO - Medida 3	174	4.117	3.439	
	AGRIS - Acção 3	54	11.086	9.325	
	RURIS - Florestação	28	100	253	
	Sub-total	256	15.302	13.017	
Trás-os-Montes	AGRO - Medida 3	113	11.987	11.797	
	AGRIS - Acção 3	30	7.206	6.386	
	RURIS - Florestação	119	3.154	12.389	
	Sub-total	262	22.347	30.571	
Beira Litoral	AGRO - Medida 3	157	9.455	7.505	
	AGRIS - Acção 3	53	20.749	18.290	
	AIBT - Pinhal Interior	50	15.595	12.682	
	RURIS - Florestação	45	160	627	
Sub-total	305	45.959	39.104		
Beira Interior	AGRO - Medida 3	118	3.372	3.136	
	AGRIS - Acção 3	49	25.552	18.301	
	AIBT - Pinhal Interior	90	14.082	8.108	
	RURIS - Florestação	171	2.771	11.265	
Sub-total	428	45.778	40.810		
Ribatejo e Oeste	AGRO - Medida 3	220	11.932	9.480	
	AGRIS - Acção 3	24	9.306	7.499	
	RURIS - Florestação	87	1.014	3.696	
	Sub-total	331	22.252	20.675	
Alentejo	AGRO - Medida 3	162	17.431	11.884	
	AGRIS - Acção 3	8	7.788	6.571	
	RURIS - Florestação	208	8.992	32.721	
	Sub-total	378	34.211	51.177	
Algarve	AGRO - Medida 3	101	2.278	2.074	
	AGRIS - Acção 3	10	4.008	3.444	
	RURIS - Florestação	33	641	2.563	
	Sub-total	144	6.927	8.081	
Total		2.104	192.776	203.434	

O nível de pagamentos é relativamente baixo (**QUADRO 29**), o que se deve aos «prémios por perda de rendimento» do RURIS (Florestação de Terras Agrícolas).

QUADRO 29 – FLORESTA – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de € Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	23	613	585	282	48%
2000-2001	1.092	88.997	63.377	7.499	12%
2000-2002	2.839	189.778	168.732	27.840	16%
2000-2003	4.150	290.909	255.346	60.091	24%
2000-2004	6.254	483.685	458.780	112.556	25%

O conjunto dos investimentos integrados na Floresta incide sobre diferentes áreas do sector, desde a Silvicultura à Transformação e Comercialização de Produtos Silvícolas, passando por investimentos «incorpóreos» incluídos na rubrica «Outros». É esta a sistematização do **QUADRO 30**. Em 2004 houve um forte acréscimo dos investimentos de Silvicultura e de «Outros», mas uma quebra nos investimentos de Transformação dos Produtos Silvícolas.

QUADRO 30 – FLORESTA – TIPO DE INVESTIMENTO

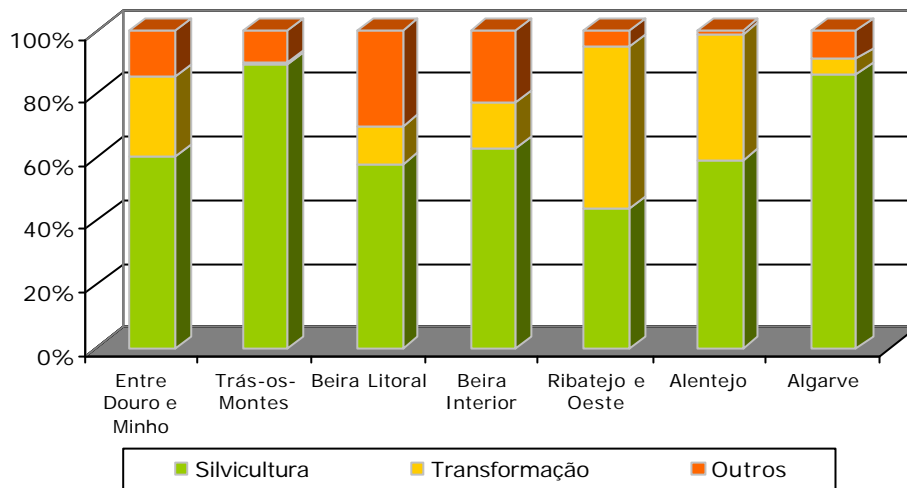
Projectos Aprovados em 2004

	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €
			Despesa Pública
Silvicultura	2.022	152.836	179.227
Transformação e Comercialização de Produtos Silvícolas	15	10.460	3.111
Outros	67	29.479	21.096
Total	2.104	192.776	203.434

Na rubrica «Silvicultura» incluem-se os projectos de florestação e beneficiação, o restabelecimento do potencial silvícola após incêndios, a prevenção de incêndios e a Florestação de Terras Agrícolas (RURIS). Na rubrica «Transformação e Comercialização de Produtos Silvícolas» incluem-se projectos relativos ao sector da cortiça e ao material lenhoso de pinheiro. Na rubrica «Outros» incluem-se a promoção de novos mercados, a instalação de organizações de produtores florestais e a prestação de serviços florestais.

O investimento na área da Silvicultura é o que predomina em todas as regiões, excepto na do Ribatejo e Oeste. Nesta, é a área da Transformação que atinge maior importância (GRÁFICO 9).

GRÁFICO 9 – FLORESTA – TIPO DE INVESTIMENTO – REPARTIÇÃO REGIONAL
Investimento Aprovado 2000-2004



I.1.2.5 INFRA-ESTRUTURAS

Na área das Infra-Estruturas destacam-se os investimentos Hidro-Agrícolas (**QUADRO 31**), com maior incidência para os projectos incluídos na Acção 5 do AGRIS (de menor dimensão) e do PEDIZA II (Alqueva).

QUADRO 31 – INFRA-ESTRUTURAS – COMPONENTES
Projectos Aprovados em 2004

Componente	Nº de Projectos	milhares de €	
		Investimento	Despesa Pública
AGRO - Medida 4 - Infra-Est. Hidro-Agrícolas	6	7.630	7.630
AGRIS - Acção 5 - Gestão de Recursos Hídricos e Emparcelamento	109	79.110	78.807
AGRIS - Acção 6 - Caminhos e Electrificação	852	43.981	41.846
AGRIS - Acção 7 - Ambiente e Patrim. Rural	725	23.305	15.772
PEDIZA II	7	54.272	54.196
Total	1.699	208.298	198.251

As regiões mais beneficiadas são as do Alentejo e de Trás-os-Montes: o Alentejo, através do PEDIZA II, e Trás-os-Montes, através do AGRIS (**QUADRO 32**).

QUADRO 32 – INFRA-ESTRUTURAS – REPARTIÇÃO REGIONAL
Projectos Aprovados em 2004

Região Agrária	Componente	Nº de Projectos	milhares de €	
			Investimento	Despesa Pública
Entre Douro e Minho	AGRO - Medida 4			
	AGRIS - Acção 5	29	2.908	2.908
	AGRIS - Acção 6	128	8.909	8.577
	AGRIS - Acção 7	302	8.651	5.529
	Sub-total	459	20.468	17.014
Trás-os-Montes	AGRO - Medida 4			
	AGRIS - Acção 5	40	37.773	37.773
	AGRIS - Acção 6	130	9.702	8.925
	AGRIS - Acção 7	178	3.365	2.281
	Sub-total	348	50.840	48.980
Beira Litoral	AGRO - Medida 4	4	1.628	1.628
	AGRIS - Acção 5	5	4.150	4.150
	AGRIS - Acção 6	62	2.806	2.649
	AGRIS - Acção 7	49	2.216	1.625
	Sub-total	120	10.800	10.052
Beira Interior	AGRO - Medida 4	1	5.850	5.850
	AGRIS - Acção 5	21	13.500	13.500
	AGRIS - Acção 6	191	8.398	7.997
	AGRIS - Acção 7	8	347	239
	Sub-total	221	28.095	27.586
Ribatejo e Oeste	AGRO - Medida 4			
	AGRIS - Acção 5	3	11.780	11.477
	AGRIS - Acção 6	25	3.654	3.295
	AGRIS - Acção 7	10	1.605	1.102
	Sub-total	38	17.038	15.875
Alentejo	AGRO - Medida 4	1	152	152
	AGRIS - Acção 5	4	5.801	5.801
	AGRIS - Acção 6	246	7.908	7.812
	AGRIS - Acção 7	69	3.168	2.224
	PEDIZA II	7	54.272	54.196
Sub-total	327	71.301	70.184	
Algarve	AGRO - Medida 4			
	AGRIS - Acção 5	7	3.198	3.198
	AGRIS - Acção 6	70	2.604	2.591
	AGRIS - Acção 7	109	3.953	2.772
	Sub-total	186	9.755	8.561
Total		1.699	208.298	198.251

A execução financeira não chegava a metade, no final de 2004, dado que se trata de investimentos de realização demorada (**QUADRO 33**).

QUADRO 33 – INFRA-ESTRUTURAS – EVOLUÇÃO ANUAL

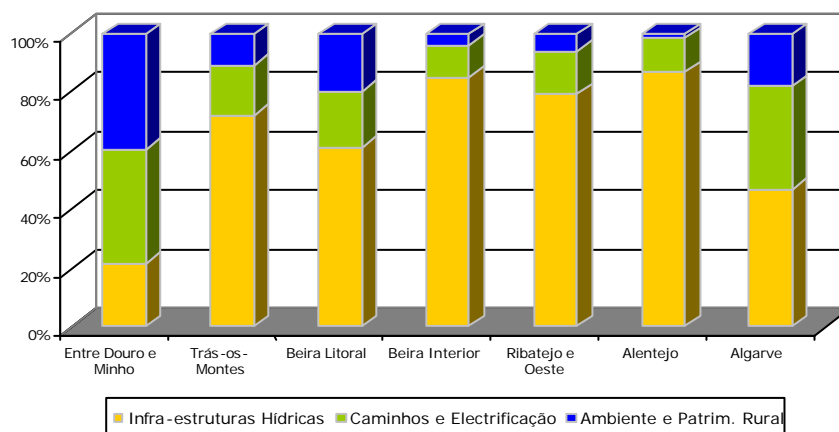
Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	1	462	462		0%
2000-2001	935	278.336	272.533	13.966	5%
2000-2002	1.956	436.961	427.863	98.634	23%
2000-2003	3.974	611.575	591.388	211.197	36%
2000-2004	5.673	819.873	789.639	359.300	46%

No conjunto das Infra-Estruturas destacam-se, em todas as regiões excepto no Entre Douro e Minho, as Infra-Estruturas Hídricas, que visam a utilização mais eficiente da água através da melhoria dos regadios existentes e da criação de novos regadios, sejam de natureza colectiva ou individual (**QUADRO 34** e **GRÁFICO 9**). No Entre Douro e Minho assumem maior importância os Caminhos e Electrificação e o Ambiente e Património Rural.

QUADRO 34 – INFRA-ESTRUTURAS – TIPO DE INVESTIMENTO
Projectos Aprovados em 2004

	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
Infra-estruturas Hídricas	122	141.012	140.633
Caminhos e Electrificação	852	43.981	41.846
Ambiente e Patrim. Rural	725	23.305	15.772
Total	1.699	208.298	198.251

GRÁFICO 9 – INFRA-ESTRUTURAS – TIPO DE INVESTIMENTO – REPARTIÇÃO REGIONAL
Investimento Aprovado 2000-2004



I.1.2.6 OUTROS INVESTIMENTOS

Como já foi dito, estes são investimentos essencialmente incorpóreos. E, entre eles, destacam-se os de Formação Profissional (Medidas 7 e 8 do AGRO) que representam 60% do investimento total e 62% da ajuda (**QUADRO 35**).

QUADRO 35 – OUTROS – COMPONENTES

Projectos Aprovados em 2004

Componente	Nº de Projectos	milhares de €	
		Investimento	Despesa Pública
AGRO - Medida 6 - Engenharia Financeira	2	261	196
AGRO - Medida 7 - Formação Profissional	318	28.629	28.626
AGRO - Medida 8 - Desenv. Tecn. Demonstração	102	16.056	15.847
AGRO - Medida 9 - Infra-Est. Formativas Tecnológicas	7	1.425	1.258
AGRO - Medida 10 - Serviços Especializados	2	289	159
AGRO - Medida 11 - Assist. Técnica FEOGA	1	4.401	4.401
AGRO - Medida 12 - Assist. Técnica FSE	1	630	630
AGRO - Medida 13 - Assist. Técnica FEDER	1	150	150
AGRIS - Acção 4 - Serviços à Agricultura	46	9.098	7.108
AGRIS - Acção 8 - Desenv. Agro-Florestal	51	4.672	4.502
AGRIS - Assistência Técnica	7	5.455	5.455
AGRIS - Emparcelamento-Banco de Terras	4	3.398	3.398
AGRIS - Projectos de Financiamento Nacional			
Total	542	74.463	71.728

A região mais beneficiada é a que mais recorre às medidas de Formação Profissional e de Desenvolvimento Tecnológico e Demonstração, isto é, o Ribatejo e Oeste (**QUADRO 36**).

QUADRO 36 – OUTROS – REPARTIÇÃO REGIONAL

Projectos Aprovados em 2004

Região Agrária	Componente	Nº de Projectos	milhares de €	
			Investimento	Despesa Pública
Entre Douro e Minho	Formação Profissional	84	5.687	5.634
	Outras Medidas	43	7.012	6.303
	Sub-total	127	12.699	11.936
Trás-os-Montes	Formação Profissional	94	7.177	7.146
	Outras Medidas	16	3.803	3.436
	Sub-total	110	10.980	10.582
Beira Litoral	Formação Profissional	35	6.329	6.295
	Outras Medidas	24	4.078	3.725
	Sub-total	59	10.407	10.020
Beira Interior	Formação Profissional	15	1.421	1.413
	Outras Medidas	20	2.408	2.147
	Sub-total	35	3.828	3.560
Ribatejo e Oeste	Formação Profissional	91	9.434	9.426
	Outras Medidas	63	20.250	19.687
	Sub-total	154	29.684	29.113
Alentejo	Formação Profissional	12	956	956
	Outras Medidas	23	3.574	3.260
	Sub-total	35	4.530	4.215
Algarve	Formação Profissional	9	815	815
	Outras Medidas	13	1.520	1.486
	Sub-total	22	2.335	2.301
Total		542	74.463	71.728

QUADRO 37 – OUTROS – EVOLUÇÃO ANUAL

milhares de €

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	158	31.774	22.640	12.798	57%
2000-2001	1.519	141.270	120.101	44.336	37%
2000-2002	2.077	212.068	182.605	65.102	36%
2000-2003	2.467	271.912	237.430	112.426	47%
2000-2004	3.009	346.375	309.158	162.682	53%

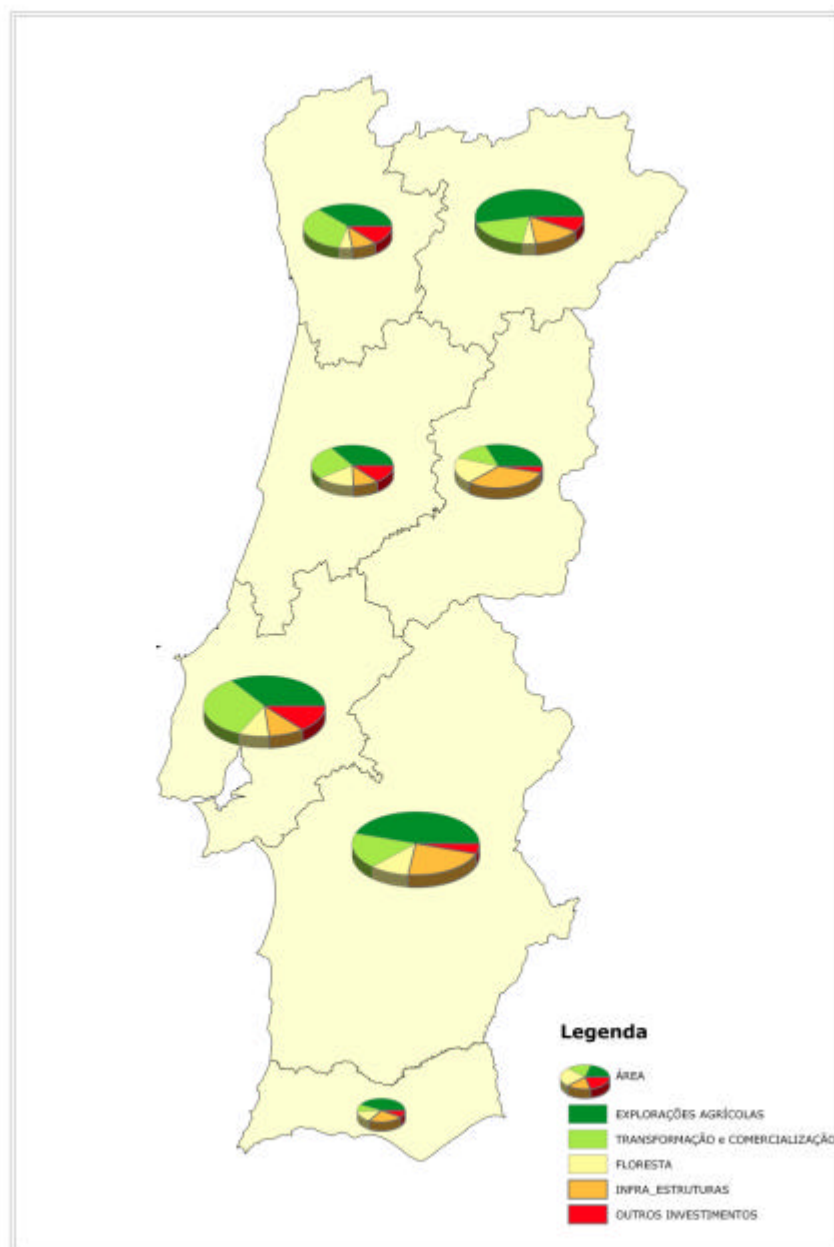
I.1.3.VISÃO REGIONAL

O mapa ilustra a distribuição das ajudas, em cada região, por áreas do sector, ao longo do período 2000-2004.

As duas regiões com maiores montantes de investimento e de ajudas são as do Alentejo e do Ribatejo e Oeste, logo seguidas pela de Trás-os-Montes.

Sem surpresa, na generalidade das regiões é sobre as Explorações Agrícolas que incidem maiores montantes de investimento e de ajuda. Na região de Trás-os-Montes ultrapassa os 50%.

MAPA 1 – ÁREAS DE INVESTIMENTO – REPARTIÇÃO REGIONAL
Investimento Aprovado 2000-2004



A agro-indústria (Transformação e Comercialização dos Produtos Agrícolas) assume também grande importância relativa nas regiões de Ribatejo e Oeste e de Entre Douro e Minho. Assim como os investimentos em Infra-Estruturas assumem maior importância relativa na região da Beira Interior.

Para cada região são mostrados, nas páginas seguintes, os quadros das ajudas por programa e por área do sector, no ano 2004, e o da execução financeira, em todo o período 2000-2004.

Em quase todas as regiões o AGRO é o programa mais importante.

Quanto à dimensão média dos projectos, há duas regiões – Alentejo e Ribatejo e Oeste – onde essa dimensão chega a cerca de 100 mil euros, sendo bastante menor nas restantes.

A taxa média de subsídio aumentou bastante, no ano 2004, em todas as regiões, relativamente aos anos anteriores, chegando a mais de 80% na Beira Interior.

A evolução anual da aprovação das ajudas obedece em todas as regiões ao mesmo padrão: ano 2000 fraco, ano 2001 mais forte e anos seguintes médios.

Quanto à execução financeira, há três regiões – Ribatejo e Oeste, Beira Litoral e Alentejo – onde ultrapassa os 50% no final de 2004. Pelo contrário, é mais baixa na Beira Interior onde é relativamente maior o investimento em Infra-Estruturas.

I.1.3.1 ENTRE DOURO E MINHO

QUADRO 38 – EDM – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2004

Programa	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Despesa Pública	
AGRO	551	68.012	35.193	
AGRIS	1.589	55.214	39.668	
VITIS				
RURIS (Florestação)	28	100	253	
Total	2.168	123.325	75.113	

QUADRO 39 – EDM – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	95	11.816	7.305	2.599	36%
2000-2001	3.232	154.044	96.715	23.424	24%
2000-2002	4.828	241.219	148.051	49.224	33%
2000-2003	7.226	393.681	223.104	95.289	43%
2000-2004	9.394	517.006	298.218	141.595	47%

I. 1.3.2 TRÁS-OS-MONTES

QUADRO 40 – TM – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2004

Programa	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €
			Despesa Pública
AGRO	902	85.608	56.399
AGRIS	2.462	108.573	82.160
VITIS	10	531	531
RURIS (Florestação)	119	3.154	12.389
Total	3.493	197.866	151.479

QUADRO 41 – TM – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	59	7.239	4.451	1.607	36%
2000-2001	5.841	269.133	184.343	27.475	15%
2000-2002	8.276	408.495	278.868	93.720	34%
2000-2003	11.860	577.419	386.949	176.209	46%
2000-2004	15.353	775.285	538.427	256.545	48%

I.1.3.3 BEIRA LITORAL

QUADRO 42 – BL – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2004

Programa	Nº de Projectos	Investimento	10 ³ EURO	
			Despesa	Pública
AGRO	334	57.062		31.023
AGRIS	1.228	44.059		35.011
VITIS	84	1.899		1.925
RURIS (Florestação)	45	160		627
AIBT Pinhal Interior	50	15.595		12.682
Total	1.741	118.775		81.268

QUADRO 43 -BL – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	120	11.522	6.254	2.674	43%
2000-2001	2.682	129.998	78.698	21.590	27%
2000-2002	4.547	229.043	139.775	57.316	41%
2000-2003	6.772	323.038	196.698	100.246	51%
2000-2004	8.513	441.813	277.965	146.250	53%

I.1.3.4 BEIRA INTERIOR

QUADRO 44 – BI – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2004

Programa	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €
			Despesa Pública
AGRO	2.422	36.930	26.169
AGRIS	939	61.693	47.461
VITIS	79	1.803	1.804
RURIS (Florestação)	171	2.771	11.265
AIBT Pinhal Interior	90	14.082	8.108
Total	3.701	117.279	94.807

QUADRO 45 -BI – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	178	8.077	4.653	1.122	24%
2000-2001	2.159	166.130	110.331	23.822	22%
2000-2002	3.781	270.850	190.608	60.796	32%
2000-2003	6.080	387.266	277.490	97.859	35%
2000-2004	9.781	504.545	372.297	152.741	41%

I. 1.3.5 RIBATEJO E OESTE

QUADRO 46 – RO – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2004

Programa	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Investimento	Despesa Pública
AGRO	933	93.095	93.095	57.895
AGRIS	187	35.325	35.325	29.972
VITIS	119	5.414	5.414	5.368
RURIS (Florestação)	87	1.014	1.014	3.696
Total	1.326	134.848	134.848	96.931

QUADRO 47 - RO – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	226	15.640	6.937	1.271	18%
2000-2001	3.644	384.172	212.955	58.441	27%
2000-2002	5.701	574.100	318.227	144.342	45%
2000-2003	8.050	832.048	447.163	238.822	53%
2000-2004	9.376	966.895	544.093	340.026	62%

I. 1.3.6 ALENTEJO

QUADRO 48 – ALEN – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2004

Programa	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €
			Despesa Pública
AGRO	1.522	131.020	59.796
AGRIS	493	29.494	25.742
VITIS	166	10.462	10.480
RURIS (Florestação)	208	8.992	32.721
PEDIZA II	7	54.272	54.196
Total	2.396	234.241	182.935

QUADRO 49 -ALEN – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	174	18.632	10.722	4.035	38%
2000-2001	3.109	383.836	253.263	69.322	27%
2000-2002	4.897	609.538	400.352	148.661	37%
2000-2003	7.425	827.054	542.952	256.761	47%
2000-2004	9.821	1.061.295	725.887	388.055	53%

I. 1.3.7 ALGARVE

QUADRO 50 – ALG – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2004

Programa	Nº de Projectos	milhares de €	
		Investimento	Despesa Pública
AGRO	1.088	21.261	12.944
AGRIS	306	16.212	13.669
VITIS			
RURIS (Florestação)	33	641	2.563
Total	1.427	38.114	29.176

QUADRO 51 -ALG – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de €	
				Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	59	3.282	1.607	241	15%
2000-2001	614	46.579	29.837	5.388	18%
2000-2002	1.204	84.196	59.580	17.255	29%
2000-2003	2.057	111.538	79.595	36.286	46%
2000-2004	3.484	149.652	108.771	53.274	49%

I.2. AÇORES

Nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, estão em vigor medidas e acções idênticas às do Continente, embora adaptadas em programas próprios.

Nos Açores a Área do sector que assume maior expressão em termos de investimento (**QUADRO 52**) é a da Transformação e Comercialização dos Produtos Agrícolas, sobretudo de Leite. Destacam-se também as Infra-estruturas de Abate. Quanto ao investimento nas Explorações Agrícolas, atinge sempre montantes regulares, à volta de 9 a 10 milhões de euros por ano.

QUADRO 52 – AÇORES – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2004

Área	Programa	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública			
				Subsídio não Reembolsável	Prémio à 1ª instalação	Prémio de Manutenção	Prémio Perda de Rendimento
EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS	Acção 2.1.6 - Catástrofes Naturais	753	2.044	1.635			
	Acção 2.2.1 - Apoio ao Investimento nas Explorações Agrícolas	798	4.176	2.013	358	0	0
	VITIS - Açores	55	469	427	0	0	42
	<i>Sub-total</i>	<i>1.606</i>	<i>6.689</i>	<i>4.075</i>	<i>358</i>	<i>0</i>	<i>42</i>
TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS	Acção 2.2.4 - Empresas de Transformação	10	42.608	23.134	0	0	0
FLORESTA	Acção 2.2.3 - Apoio ao Sector Florestal	79	1.148	919	0	0	0
	PDRU-Açores-Florestação	16	91	82	0	45	365
	<i>Sub-total</i>	<i>95</i>	<i>1.239</i>	<i>1.001</i>	<i>0</i>	<i>45</i>	<i>365</i>
INFRA-ESTRUTURAS	Acção 2.1.2 - Infra-Estruturas Regionais de Abate						
OUTROS	Acção 2.2.6 - Desenvolvimento de Serviços Agro-Rurais de Abate	4	1.753	1.208	0	0	0
	Medida 6.2 - Assistência Técnica						
	<i>Sub-total</i>	<i>4</i>	<i>1.753</i>	<i>1.208</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
Total		1.715	52.290	29.418	358	45	407

A execução financeira dos projectos progrediu bastante no ano 2004, superiorizando-se ao nível médio do Continente (**QUADRO 53**).

QUADRO 53 – AÇORES – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000					
2000-2001	1.966	43.934	40.585	10.123	25%
2000-2002	2.369	82.623	68.127	30.203	44%
2000-2003	4.404	145.753	110.075	47.385	43%
2000-2004	6.119	198.043	140.304	78.740	56%

I.3. MADEIRA

Na Região Autónoma da Madeira o investimento em Infra-estruturas (sobretudo caminhos rurais e regadios colectivos) desceu relativamente aos anos anteriores e por isso não teve o predomínio habitual sobre as outras rubricas. Quanto às Explorações Agrícolas, manteve o montante habitual em torno dos 4 a 5 milhões de euros (**QUADRO 54**).

QUADRO 54 – MADEIRA – AJUDAS AO INVESTIMENTO – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2004

Área	Programa	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública		
				Subsídio não Reembolsável	Prémio à 1ª instalação	Prémio Perda de Rendimento
EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS	Acção 2.1.1 - Modernização e Reconversão das Explorações Agrícolas	77	3.281	1.601	275	
	VITIS - Madeira	90	1.558	1.120		72
	<i>Sub-total</i>	<i>167</i>	<i>4.839</i>	<i>2.721</i>	<i>275</i>	<i>72</i>
TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS	Acção 2.1.2 - Transformação e Comercialização de Produtos Agrícolas	1	2.155	1.588		
FLORESTA	Acção 2.1.6 - Silvicultura	17	1.427	1.357		
INFRA-ESTRUTURAS	Acção 2.1.3 - Infra-Estruturas	35	6.193	6.155		
OUTROS	Acção 2.1.4 - Desenvolvimento Tecnológico e Demonstração	4	4.198	4.198		
	Acção 2.1.10 - Assistência Técnica	1	234	234		
	<i>Sub-total</i>	<i>5</i>	<i>4.432</i>	<i>4.432</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
Total		225	19.046	16.253	275	72

O nível da Execução Financeira é menor do que no Continente e nos Açores (**QUADRO 55**), o que em parte se deve à predominância dos investimentos em Infra-estruturas.

QUADRO 55 – MADEIRA – AJUDAS AO INVESTIMENTO – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000					0%
2000-2001	133	19.835	15.083	301	2%
2000-2002	303	76.271	66.864	9.320	14%
2000-2003	484	115.436	103.035	30.425	30%
2000-2004	709	134.482	119.635	44.689	37%

II. AJUDAS AO INVESTIMENTO NO SECTOR DAS PESCAS

II.1 CONTINENTE

II.1.1 VISÃO GLOBAL

II.1.1.1 QUADROS GLOBAIS

Há três programas em vigor: MARE, MARIS e «Reconversão da Frota de Marrocos». O principal e mais complexo desses programas é de longe o MARE (QUADRO 56), pelo que justifica o essencial da análise que se segue. O MARIS congrega a componente «Pesca» nos Programas Operacionais Regionais.

QUADRO 56 – PESCAS – PROGRAMAS
Projectos Aprovados em 2004

Programa	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública		
			Subsídio Não Reembolsável	Subsídio Reembolsável	Prémios
MARE	219	65.185	26.459	6.539	3.990
MARIS	18	2.336	1.941	0	0
IC-RFM	88	0	0	0	579
Total	325	67.521	28.400	6.539	4.569

No conjunto, a região de maior incidência de investimento, em 2004, é a de Entre Douro e Minho (QUADRO 57).

QUADRO 57 – PESCAS – REPARTIÇÃO REGIONAL
Projectos Aprovados em 2004

Região Agrária	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública
			milhares de €
Entre Douro e Minho	79	26.750	13.758
Trás-os-Montes	1	600	300
Beira Litoral	25	11.305	8.041
Beira Interior			
Ribatejo e Oeste	99	9.620	5.990
Alentejo	29	4.109	2.752
Algarve	92	15.138	8.667
Total	325	67.521	39.508

O nível da Execução Financeira no final de 2004, na ordem dos 54% (**QUADRO 58**), é equivalente ao dos projectos do sector agrícola.

QUADRO 58 – PESCAS – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	milhares de € Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000	731	129	16.631	8.931	54%
2000-2001	1.908	55.006	63.551	21.415	34%
2000-2002	3.465	163.841	140.996	50.760	36%
2000-2003	4.038	206.991	182.991	94.825	52%
2000-2004	4.363	274.512	222.499	119.848	54%

II.2.1.2 PROGRAMAS

Seguem-se quadros discriminativos das medidas e acções constantes dos diversos programas.

II.2.1.2.1 MARE

Neste programa as principais medidas, em termos de investimento e de ajuda, são a da Construção de Embarcações e a da Transformação e Comercialização de Produtos da Pesca (**QUADRO 59**).

QUADRO 59 – PESCAS - MARE – MEDIDAS

Projectos Aprovados em 2004

Medida	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública			Prémio
			Subsídio Não Reembolsável	Subsídio Reembolsável		
			milhares de €			
Med.1.2 - Transferência para País Terceiro e afectação a outros fins	1	0	0	0	221	
Med.1.3 - Sociedades Mistas	4	0	0	0	3.474	
Med.2.1 - Construção de Embarcações	103	36.871	14.299	3.381	0	
Med.2.2 - Modernização de Embarcações	40	3.174	1.191	237	0	
Med.3.2 - Aquicultura	12	4.355	1.641	625	0	
Med.3.3 - Equipamentos dos Portos de Pesca	5	1.958	1.431	0	0	
Med.3.4 - Transformação e Comercialização	15	13.739	4.177	2.298	0	
Med.4.2 - Apoios Sócio-Económicos	32	0	0	0	295	
Med.4.3 - Promoção e Prospecção de Novos Mercados	3	477	321	0	0	
Med.4.6 - Acções Piloto e Projectos Inovadores	2	3.185	2.330	0	0	
Med.6 - Assistência Técnica	2	1.427	1.070	0	0	
Total	219	65.185	26.459	6.539	3.990	

II.2.1.2.2 MARIS

QUADRO 60 – PESCAS - MARIS – MEDIDAS

Projectos Aprovados em 2004

Medida	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	
milhares de €				
Acção 1.1 - Equipamentos de Portos de Pesca e Infra-estruturas e Equipamentos Colectivos de Apoio ao Desenvolvimento da Aquicultura	11	1.134		846
Acção 1.2 - Qualidade, Normalização e Promoção dos Produtos da Pesca	7	1.202		1.095
Total	18	2.336		1.941

II.2.1.2.3 RECONVERSÃO DA FROTA DE MARROCOS

QUADRO 61 – PESCAS – IC-RFM – MEDIDAS
Projectos Aprovados em 2004

Medida	Nº de Projectos	Investimento	milhares de €	
			Despesa Pública	Prémio
Prémios	88			579
Total	88	0		579

O programa «Reconversão da Frota de Marrocos» teve fraca expressão, em 2004, limitado a certos apoios às tripulações afectados pela suspensão do acordo de pesca.

II.2.1.3 ÁREAS DO SECTOR DA PESCA

Depois da apresentação dos dados relativos a cada programa, e tal como foi feito para o sector agrícola, segue-se a apresentação dos mesmos dados de acordo com as seguintes áreas em que se pode segmentar o sector da pesca:

- Frota de Pesca e Aquicultura (produção primária);
- Transformação e Comercialização dos Produtos (indústria);
- Infra-Estruturas (equipamentos de portos de pesca e outros);
- Outros investimentos (essencialmente incorpóreos);
- Redução do Esforço de Pesca (abates e apoios sociais).

QUADRO 62 – PESCAS – ÁREAS
Projectos Aprovados em 2004

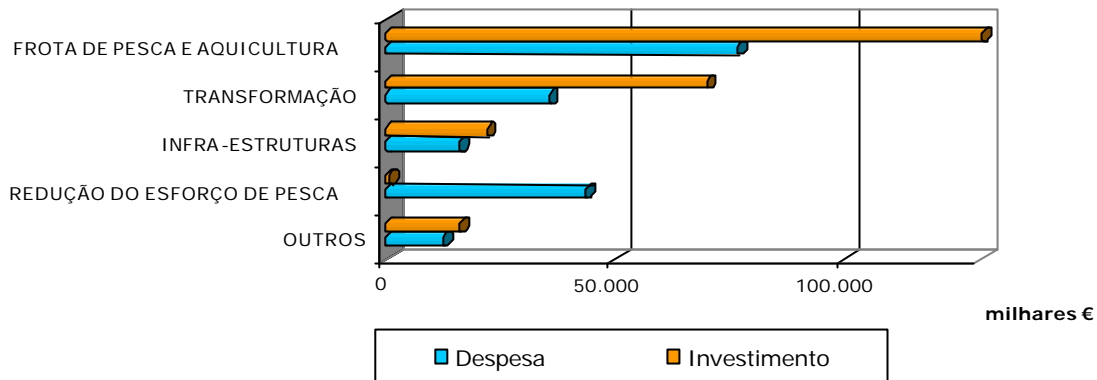
ÁREA	Medida	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública		
				Subsídio Não Reembolsável	Subsídio Reembolsável	Prémios
FROTA DE PESCA E AQUICULTURA	MARE-Med.2.1	103	36.871	14.299	3.381	0
	MARE-Med.2.2	40	3.174	1.191	237	0
	MARE-Med.3.2	12	4.355	1.641	625	0
	<i>Sub-total</i>	<i>155</i>	<i>44.400</i>	<i>17.131</i>	<i>4.242</i>	<i>0</i>
TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	MARE-Med.3.4	15	13.739	4.177	2.298	0
INFRA-ESTRUTURAS	MARE-Med.3.3	5	1.958	1.431	0	0
	MARIS-Acção 1.1	11	1.134	846	0	0
	<i>Sub-total</i>	<i>16</i>	<i>3.092</i>	<i>2.276</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
REDUÇÃO DO ESFORÇO DE PESCA	MARE-Med.1.2	1	0	0	0	221
	MARE-Med.1.3	4	0	0	0	3.474
	MARE-Med.4.2	32	0	0	0	295
	IC-RFM-Prémios	88	0	0	0	579
<i>Sub-total</i>	<i>125</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>4.569</i>	
OUTROS	MARE-Med.4.3	3	477	321	0	0
	MARE-Med.4.6	2	3.185	2.330	0	0
	MARE-Med.6	2	1.427	1.070	0	0
	MARIS-Acção 1.2	7	1.202	1.095	0	0
<i>Sub-total</i>	<i>14</i>	<i>6.290</i>	<i>4.816</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	
Total		325	67.521	28.400	6.539	4.569

Os investimentos incidiram, em 2004, sobretudo na frota de pesca (construção de embarcações) e menos na indústria do pescado, no equipamento portuários e em outras áreas. Quanto às ajudas, na quase totalidade destinam-se ao investimento e apenas uma pequena parte (11% do total) ao abate de embarcações e às tripulações afectadas.

GRÁFICO 11 – PESCAS - ÁREAS DE INVESTIMENTO

Investimento e Despesa Aprovados 2000-2004

Área



II.2. AÇORES

O volume de investimento aprovado cresceu significativamente no ano 2004 no sector da pesca dos Açores, especialmente na área dos Equipamentos dos Portos de Pesca (**QUADRO 63**), o que afectou a taxa de execução financeira (**QUADRO 64**).

QUADRO 63 – AÇORES - PESCAS
Projectos Aprovados em 2004

ÁREA	Medida	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública		
				Subsídio não Reembolsável	Subsídio Reembolsável	Prémio
FROTA DE PESCA E AQUICULTURA	PRODESA-Acção 2.3.1 - Renovação da Frota	2	92	46	9	0
	PRODESA-Acção 2.3.2- Modernização da Frota	3	391	153	38	0
	PRODESA-Acção 2.3.11-Apoio à Pequena Pesca Costeira	1	188	144	0	0
	<i>Sub-total</i>	<i>6</i>	<i>671</i>	<i>343</i>	<i>47</i>	<i>0</i>
TRANSFORMAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	PRODESA-Acção 2.3.6 - Transformação e Comercialização dos Produtos	2	765	397	8	0
INFRA-ESTRUTURAS	PRODESA-Acção 2.3.5 - Equipamentos dos Portos de Pesca	63	11.782	11.581	0	0
REDUÇÃO DO ESFORÇO DE PESCA	PRODESA-Acção 2.4 - Ajustamento do Esforço de Pesca	23	0	0	0	1.398
OUTROS	PRODESA-Med. 2.3.7 - Promoção e Prospecção de Novos Mercados	3	1.258	1.113	0	0
Total		97	14.476	13.434	55	1.398

QUADRO 64 - AÇORES – PESCAS – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
2000					
2000-2001	3	77	77		0%
2000-2002	425	6.473	8.728	4.302	49%
2000-2003	574	14.739	14.636	8.487	58%
2000-2004	671	29.216	29.523	16.189	55%

II.3. MADEIRA

Foi diminuto o investimento aprovado no sector da pesca na Região Autónoma da Madeira, limitado à Modernização de Embarcações e sem qualquer projecto de infra-estrutura portuária (QUADRO 65).

QUADRO 65 – MADEIRA - PESCAS
Projectos Aprovados em 2004

ÁREA	Medida	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública			Prémio
				Subsídio não Reembolsável	Subsídio Reembolsável		
				milhares de €			
FROTA DE PESCA E AQUICULTURA	MAR-RAM-Sub-Acção 2.2.2.2 - Modernização de Embarcações	2	499	127	32	0	
	MAR-RAM-Sub-Acção 2.2.1.1 - Demolição	5	0	0	0	1.216	
REDUÇÃO DO ESFORÇO DE PESCA	MAR-RAM-Sub-Acção 2.2.2.9 - Medidas de Carácter Sócio-económico	46	0	0	0	430	
	<i>Sub-total</i>	<i>51</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>1.646</i>	
Total		53	499	127	32	1.646	

QUADRO 66 - MADEIRA – PESCAS – EVOLUÇÃO ANUAL

Ano	Nº de Projectos	Investimento	Despesa Pública	Execução Financeira	
				Montante Pago	% da Despesa Pública
				milhares de €	
2000					
2000-2001	10	15	1.646	10	1%
2000-2002	201	5.202	8.192	2.974	36%
2000-2003	291	9.326	13.529	5.878	43%
2000-2004	344	9.825	15.334	11.233	73%